



## **Revista Expedição: Marcas de Rondon<sup>1</sup>**

Leiliane Ribeiro Mendonça<sup>2</sup>

Julio Aires<sup>3</sup>

Colaboradores:

Adriana Mesquita

Alberto Alves

Arian de Oliveira

Cleber de Souza

Daiany Gomes

Danuzia Gomes

Edgar Melo

Emili Souza

Francisco Matias

Gilson de Oliveira

José Gadelha

Juliana Chalita

Karllini Porphirio

Giceli Soupinski

Marcelo Winter

Marcos Paulo

Monique Joner

Paulo Ricardo

Paulo Sergio Damasceno Bertolesa

Quétilla Ruiz

Reanta Beccária

Rosa Bronzeado

Rosiane Vargas

Sérgio Gomes

Vanessa Kassandra

Zacarias Lima

Faculdade Interamericana de Porto Velho, Porto Velho, RO

### **RESUMO**

A revista “Expedição: Marcas de Rondon” foi produzida em única edição, alusiva ao centenário de desbravamento de Rondônia por Marechal Cândido Rondon e à sua morte, ocorrida em 1958. O objetivo é divulgar, de forma jornalística, a importância do sertanista no desbravamento do Estado, ressaltando sua contribuição na implantação da telecomunicação na região – precursor na área, com a ligação do Estado, através de linhas telegráficas, com o sul do País – e os possíveis danos sócio-ambientais causados pela expedição que objetivava construir a linha telegráfica Cuiabá-Araguaia.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, Modalidade Revista Impressa

<sup>2</sup> Bacharel em Jornalismo pela Faculdade Interamericana de Porto Velho, email: [leilekitty@gmail.com](mailto:leilekitty@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: [julio-aires@bol.com.br](mailto:julio-aires@bol.com.br).



**PALAVRAS-CHAVE:** Rondon; Rondônia; linhas telegráficas; comunicação.

## **INTRODUÇÃO**

O Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon tornou-se personalidade histórica nacional por seus feitos heróicos, entre eles a construção da linha telegráfica de Cuiabá ao Araguaia e a adoção de uma política de proteção indigenista. Inúmeras homenagens já lhe foram concedidas, em vida e após sua morte, ocorrida em 1958.

Medalhas, comendas, placas, muito já foi feito, escrito e falado no mundo todo a respeito do homem que motivou a escolha do nome do estado de Rondônia. Além de dar nome ao Estado, somente na Capital ele é lembrado ainda através de uma praça, um colégio, um bairro e uma rua, que carregam seu nome.

A trajetória de vida e de trabalho de Rondon já rendeu diversos livros, revistas e outras publicações, tanto em nível local como nacional e internacional. No entanto, em se tratando de publicações exclusivas sobre ele, poucas, ou nenhuma, têm um perfil jornalístico investigativo.

A revista temática Expedição, dedicada exclusivamente à história de Rondon, se propôs a trazer a tona essa abordagem, produzindo matérias jornalísticas a respeito dos assuntos mais relevantes sobre o principal personagem dessa história, com enfoque investigativo. Matérias essas elaboradas mediante ambientação prévia dos acadêmicos envolvidos sobre o tema, para que o produto final fosse o mais aprofundado e imparcial possível.

## **2 OBJETIVO**

A principal finalidade de se fazer a revista “Expedição: Marcas de Rondon” foi produzir um produto jornalístico de cunho investigativo, que pudesse informar principalmente à população local, que em geral desconhece a história de Rondon, quem ele foi e o que fez pela sociedade. Também se almejou proporcionar aos acadêmicos a oportunidade de praticar o exercício do jornalismo e ainda poder ver o seu trabalho publicado. Outro objetivo é que o material produzido pelos acadêmicos possa ser usado como fonte de pesquisa e também inspire outras publicações do gênero.



### 3 JUSTIFICATIVA

Possibilitar aos acadêmicos do curso de Jornalismo da Faculdade Interamericana de Porto Velho – Uniron, à época cursando o 7º período, colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula foi, certamente, a principal justificativa para a elaboração da revista ‘Expedição: Marcas de Rondon’. O registro, através de matérias jornalísticas, de parte significativa de passagem de Candido Mariano da Silva Rondon ou Marechal Rondon, como ficou conhecido, além da sua importância para a história de Rondônia, atendeu a proposta de elaboração de um produto jornalístico proposto na ementa da disciplina Laboratório de Jornalismo IV – Revista.

A celebração dos 50 anos da morte de Marechal Rondon, a constatação da inexistência de nenhuma iniciativa com tal propósito e pouco conhecimento sobre o personagem, por parte de uma parcela significativa da população, o que se confirmou durante o trabalho de pesquisa, também foram decisivos para a iniciativa da primeira turma de formandos do curso Jornalismo da Uniron.

A relação de Marechal Rondon com índios, tema muito discutido pelos estudiosos da vida do personagem, o qual tem garantido a ele o título de herói, por alguns, e vilão, por outros, aguçou o espírito jornalísticos dos acadêmicos e reforço a importância da produção da revista.

Questões como doutrinação dos alunos para os padrões jornalísticos da imprensa diária e pouca ênfase aos aspectos visuais do jornalismo impresso durante o curso de Jornalismo, leva à conclusão de que os professores devem incentivar a produção criativa, temática, como é o caso da revista “Expedição: Marcas de Rondon”.

A revista sempre foi um veículo impresso que se diferenciou por algumas características específicas, que se pode sintetizar em três aspectos: linguagem, reportagem e apresentação visual. Estes três aspectos foram trabalhados durante o processo de produção revista.

Sérgio Vilas Boas (2000) caracteriza a linguagem utilizada nas revistas como um texto que requer planejamento e talento, uma “conciliação entre arte e técnica” e usa para esse texto destinado às revistas o nome de estilo magazine. Títulos nominais (em contraposição ao esquema sujeito-verbo-predicado do jornal diário); possibilidade de uso de adjetivos e coloquialismos; presença de elementos narrativos e descritivos; ênfase aos personagens e falas com possibilidade de apresentação em forma de diálogos



e travessões, são características próprias que diferenciam a linguagem das revistas em relação aos diários.

Na opinião do jornalista Alexandre Possendoro (2004), nas revistas é comum a constante desobediência ao princípio da pirâmide invertida e ao lead tradicional. O texto de revista trabalha com aberturas de reportagem, que têm como função chamar a atenção do leitor e conduzi-lo ao prazer da leitura.

No aspecto visual, a revista também tem suas características próprias, como o uso privilegiado da imagem, seja foto ou ilustração. O infográfico também ganhou papel de destaque na edição das revistas e hoje é elemento fundamental para a transmissão de informações. Também há um trabalho diferenciado, no que se refere às técnicas de reportagem. As entrevistas por telefone e e-mail, tão comuns hoje no jornalismo diário, devem dar lugar à presença do repórter no local dos fatos jornalísticos, para que ele possa recorrer aos recursos da narração e descrição.

Nas reportagens aprofundadas, exige-se a capacidade de interpretação e o “faro” de repórter. As chamadas “entrevistas de compreensão”, mencionadas por Lima (2004), é uma técnica na qual a interação com o entrevistado é importante para mergulhar no universo do que será revelado. Nesse momento, o repórter deixa de encarar o entrevistado somente como aquele que confirma ou nega a macro-proposição da matéria, para tomá-lo como possibilidade de enriquecimento no tratamento do fato jornalístico.

Como o jornalismo é a “linguagem dos conflitos”, conforme afirma Chaparro (2001), o entrevistado tem muito a dizer e é preciso que o repórter o deixe à vontade para as revelações. Quando esse procedimento é realizado, a riqueza é muito maior, pode-se sair do comum, do vulgar, para ampliação de significados e a contextualização dos fatos. Entrevistas bem conduzidas ajudam a reconstituir cenários, personagens, perfis psicológicos, aprofundam a reflexão e a contextualização e humanizam os acontecimentos.

Todas essas características que fazem da revista um veículo de virtudes próprias no panorama do jornalismo impresso foram ressaltadas durante as várias etapas de produção da ‘Expedição: Marcas de Rondon’, que ocorreram após os acadêmicos terem passado por experiências práticas, voltadas à elaboração de jornais e boletins.

Recuperando o histórico mais recente da profissão, a regulamentação em 17 de outubro de 1969, Decreto-Lei 972, e o fim da obrigatoriedade de estágio em 1979, Lei



nº 5.454/78, estimularam a inserção de disciplinas práticas nos cursos de Jornalismo, para suprir as necessidades de formação.

Nesse panorama, a prática laboratorial se torna fundamental, e deve se estender à produção de todas as mídias, incluindo as revistas, que têm características próprias a serem apreendidas.

Embora instável, com títulos efêmeros, o mercado de revistas é hoje um campo de trabalho importante para os alunos de Jornalismo. Dessa forma, torna-se imprescindível que os estudantes aprendam, ainda na faculdade, as características básicas da produção de revistas e possam estar preparados para se engajar nesses veículos.

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a produção da revista “Expedição: Marcas de Rondon”, a proposta foi o desenvolvimento e a evolução das técnicas de reportagem e de texto. O objetivo foi o aprofundamento, a autoria na produção jornalística.

Depois de ministrado conteúdo teórico sobre histórico, perfil e mercado de revistas e as técnicas de reportagem e texto em matérias para revistas, os acadêmicos discutiram os temas que seriam abordados e apresentaram as sugestões de pautas.

Em seguida, ocorreu a aprovação das sugestões de pauta e a elaboração individual das pautas. Após análise do professor orientador da revista, Júlio Aires, as mesmas foram entregues aos acadêmicos que, em grupos, fizeram os ajustes necessários.

A partir daí começou o trabalho de captação de informação por meio de entrevistas, pesquisas bibliográficas, palestras com pesquisadores sobre a temática da revista, exibição de documentários sobre Marechal Rondon, coleta de informações *in loco*, entre outros recursos. Nesse momento, os acadêmicos foram estimulados a sair às ruas, a observar cenários pertinentes ao tema e aplicar técnicas de entrevista. As experiências foram compartilhadas em sala durante reuniões de avaliação do trabalho.

Inicia-se o trabalho de organização e análise das informações e das observações de campo, seguido da elaboração dos textos. Neste momento os acadêmicos são incentivados a romper com a fórmula padrão do lide, da pirâmide invertida, para inserir a sua marca no relato e sua autoria na narração.



Ao final da produção de todos os textos, os mesmos foram distribuídos em sala de aula para leitura e correções coletivas. Após esta etapa, foram encaminhados para a equipe de Edição, indicada entre os acadêmicos, para finalização. Encerrado esta tarefa, os textos foram revisados pelo professor de Língua Portuguesa, Sidnei Pereira e devolvidos à equipe de Edição.

Finalizados, textos, fotos, infográficos, ilustrações e roteiro de diagramação foram encaminhados, em CD, para o Departamento de Marketing da Faculdade, onde ocorreu o trabalho de editoração eletrônica. Este processo foi acompanhado por uma equipe de acadêmicos. Ao final, todo o material foi revisado novamente e encaminhado para impressão.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

“Expedição: Marcas de Rondon” é uma revista temática, dedicada exclusivamente à história do Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon. O produto foi editado no formato 4 aberto, padrão comercial, em papel couchê 120 gramas na capa e 75 gramas nas páginas internas. A impressão foi feita em cores e, em algumas páginas, em preto e branco, visando preservar a originalidade do material de época.

Em suas 24 páginas, incluindo capa e contra-capas, a revista traz os mais variados gêneros do jornalismo impresso: reportagens, crônicas, artigos, entrevistas, fotografias e infográficos. A linha editorial é livre, e buscou se basear nos princípios éticos do jornalismo, produzindo com imparcialidade, mantendo distanciamento do objeto de pesquisa, enfim, procurando chegar o mais próximo possível da tão polêmica objetividade.

O processo de produção da revista, da elaboração do projeto à publicação, durou cerca de quatro meses, de abril a agosto de 2008.

A impressão foi de 2.000 exemplares. Destes, parte foi distribuída entre os acadêmicos envolvidos (um exemplar por acadêmico) e aos convidados que compareceram à solenidade de lançamento; parte doada a bibliotecas públicas e instituições de ensino e o restante destinado à faculdade para a continuidade do trabalho de divulgação do material e arquivo.

## **6 CONSIDERAÇÕES**



Além dos acadêmicos envolvidos na produção, os maiores beneficiados com a produção e publicação da revista “Expedição: Marcas de Rondon” foram, sem dúvida, educadores, alunos, instituições de ensino, organismos governamentais e a sociedade rondoniense e população brasileira, que podem encontrar no veículo informações atualizadas e trazidas de uma forma dinâmica e aprofundada sobre o resgate da história que originou as telecomunicações na região e a criação do estado de Rondônia.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

LAGE, Nilson. **Ideologia e Técnica da Notícia**. Petrópolis: Vozes, 1979.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas**. Barueri: Manole, 2004.

POSSENDORO, Alexandre. **Abertura do Texto de Reportagem na Narratologia Jornalística - uma proposta de classificação**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

VILAS BOAS, Sérgio. **O estilo magazine: o texto em revista**. São Paulo: Summus, 2000.

## **LISTA DOS ALUNOS QUE PRODUZIRAM A REVISTA. Foi dessa forma que assinamos na revista (NÃO SEI ONDE ENTRA)**

- Giceli Soupinski
- Marcos Paulo
- Rosa Bronzeado
- Daiany Gomes
- Paulo Sergio Damasceno Bertolesa
- José Gadelha
- Danuzia Gomes
- Gilson de Oliveira
- Arian de Oliveira
- Marcelo Winter
- Leiliane Ribeiro
- Emili Souza
- Rosiane Vargas
- Quétilla Ruiz
- Cleber de Souza
- Juliana Chalita
- Francisco Matias
- Paulo Ricardo
- Zacarias Lima
- Karlini Porphirio



- Reanta Beccária
- Monique Joner
- Adriana Mesquita
- Vanessa Kassandra
- Sérgio Gomes
- Edgar Melo
- Alberto Alves